



1477 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 08 - Educação Superior

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
Silmara Terezinha Freitas - UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Resumo: Este artigo trata da internacionalização da educação superior a partir do levantamento de teses e dissertações que tecem considerações sobre a temática, bem como as atuais tendências de entendimento do conceito de internacionalização e como ele se processa no interior da universidade. No início dos anos 1990 a produção sobre o tema se expande e passa a considerar não só a ciência, mas a educação superior em toda sua plenitude. Essa pesquisa apresenta uma análise inicial da produção sobre internacionalização da educação superior em pesquisas nacionais produzidas entre os anos 2000 a 2017. A metodologia utiliza princípios de estado de conhecimento, tendo como principal fonte de dados os bancos de teses e dissertações da Capes e Scielo. Os resultados indicam a complexidade do fenômeno da internacionalização da educação superior, sendo uma temática polêmica em voga, para que a partir das políticas públicas as universidades organizem uma agenda permanente que estimule a produção do conhecimento de forma pertinente para além do caráter financeiro e capitalista.

Palavras-chave: Internacionalização. Educação superior. Estado do conhecimento. Teses e dissertações.

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Resumo

Este artigo trata da internacionalização da educação superior a partir do levantamento de teses e dissertações que tecem considerações sobre a temática, bem como as atuais tendências de entendimento do conceito de internacionalização e como ele se processa no interior da universidade. No início dos anos 1990 a produção sobre o tema se expande e passa a considerar não só a ciência, mas a educação superior em toda sua plenitude. Essa pesquisa apresenta uma análise inicial da produção sobre internacionalização da educação superior em pesquisas nacionais produzidas entre os anos 2000 a 2017. A metodologia utiliza princípios de estado de conhecimento, tendo como principal fonte de dados os bancos de teses e dissertações da Capes e Scielo. Os resultados indicam a complexidade do fenômeno da internacionalização da educação superior, sendo uma temática polêmica em voga, para que a partir das políticas públicas as universidades organizem uma agenda permanente que estimule a produção do conhecimento de forma pertinente para além do caráter financeiro e capitalista.

Palavras-chave: Internacionalização. Educação superior. Estado do conhecimento. Teses e dissertações.

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização da educação superior é uma temática consideravelmente recente no cenário nacional, a partir dos anos 1990 se intensificou pela globalização de bens e serviços culturais, vem se destacando tanto em produções acadêmicas, quanto em investimentos por parte das políticas públicas, para atender os desígnios dos organismos multilaterais como o Banco Mundial, por exemplo. Porém há algum tempo, pesquisadores e estudiosos da área educacional, buscam uma possível definição sobre a internacionalização, havendo diversas publicações a respeito da temática.

Partindo do pressuposto de que não existem limitações para a produção do conhecimento, a internacionalização da educação superior está inserida em escala mundial devido a sua íntima conexão com a globalização e suas implicações econômicas, sociais, políticas e culturais, que conseqüentemente fazem parte de processo educacional e se fazem presentes no cerne da universidade, em documentos de agências e organismos internacionais como UNESCO (2004) e Banco Mundial (1995, 2010) existem referências quanto à temática ser incorporada como proposta de identidade da universidade, como uma rede cooperativa de troca de conhecimento com interesses compartilhados visando expansão e mobilidade tanto acadêmica quanto disseminação do conhecimento produzido.

Todavia, sendo diversas as abordagens teóricas sobre a internacionalização da educação superior, no presente estudo, serão tecidas considerações a respeito dessa temática, sob a ótica de alguns dos estudiosos com significativas produções sobre a temática, onde há consenso de que a internacionalização da educação superior se integra na cultura organizacional da universidade, entre seus objetivos busca empreender estratégias de mobilidade acadêmica para a difusão do conhecimento do local para o global.

O entendimento inicial se referente à internacionalização da educação superior, resultado da leitura das trinta e cinco produções acadêmicas selecionadas, da leitura e do estudo do livro do autor Fernando Seabra Santos, intitulado: "A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento", publicado em 2004.

Diante da abordagem apresentada, o objetivo do presente estudo é localizar e identificar descritores chave, relacionados à temática internacionalização da educação superior nas universidades brasileiras, com ênfase na pós-graduação nos programas stricto sensu, a fim de subsidiar contato com a empiria e futura produção de dissertação, a qual investigará como ocorre a internacionalização nos programas stricto sensu da UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina, buscando historiar o conceito de internacionalização da educação superior nos discursos do Banco Mundial, como compreender as políticas de avaliação da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e as exigências da Internacionalização da Pesquisa.

Ressaltamos que a presente pesquisa a respeito da internacionalização da educação superior, está atrelada a Linha de Políticas Públicas em

Educação, também é desenvolvida em rede, a qual se encontra incluída à Rede IBEROAMERICANA de Estudos e Pesquisas em Políticas e Processos de Educação Superior UNOESC/UNICAMP, bem como também faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas de Educação Superior UNOESC, este vinculado ao Grupo Internacional de Educação Superior da UNICAMP – GIEPES. Cabe ainda mencionar que o tema é um projeto de pesquisa do GIEPES e o estudo aqui exposto, que tratará da internacionalização nos programas stricto sensu da UNOESC, insere-se no mesmo.

A maneira como o estudo foi organizado será explicitado de maneira sucinta, num período compreendido entre os meses de setembro de 2017 a janeiro de 2018, onde foi realizado o levantamento e análise das produções bibliográficas, que foram encontradas no banco de teses e dissertações da Capes. Para início de tal tarefa, foram iniciadas leituras e interpretações dos textos de Minayo (1994) e Zanten (2004) sobre as especificidades teórico-metodológicas da pesquisa em Educação.

Desta forma, após a definição dos descritores vinculados ao tema de pesquisa, na busca inicial foram localizados inúmeros trabalhos na plataforma de pesquisa Capes, e na Scielo, do qual foram selecionados apenas os que continuam resumo e texto completo (integralidade), onde passando filtros de busca por áreas de interesse, foram organizados por pastas em cada descritor, subárea e período.

As subáreas de busca que foram efetuados os filtros são; Administração, Ciências Sociais e Humanidades e Educação, pois nas mesmas o termo internacionalização que foi a palavra-chave de busca, se fazia presente ou na identificação do trabalho (título), ou então nos resumos e o período levantado está compreendido entre os anos 2000 a 2017, já que a investigação está sendo voltada ao cenário nacional, o qual a temática internacionalização da educação superior ganhou maior ênfase de estudo.

Os critérios de seleção basearam-se na consideração primeira referente aos títulos apresentarem de maneira precisa e fiel ao conteúdo que intitulam, por meio da leitura prévia dos resumos.

Na sequência, ainda pela leitura dos resumos, observou-se se este continha o objetivo da investigação/estudo, a metodologia adotada, a base teórica, as técnicas de coleta de dados, os informantes/sujeitos da pesquisa (quando havia), a periodização e os principais resultados alcançados. E por fim observaram-se as palavras-chave, ou seja, a presença das palavras que formaram os descritores e categorias, bem como se ainda no resumo também havia considerações conclusivas.

Os pressupostos básicos descritos acima permitiram a formação de categorias, sendo elas globalização e políticas públicas e a elaboração de três descritores chaves: Descritor I – Internacionalização da Educação Superior; Descritor II – Políticas de Internacionalização da Educação Superior; e Descritor III – Internacionalização e Universidades Comunitárias. Desta maneira emergiram as análises, formando base para o estado do conhecimento e a empiria.

Diante dos recursos supracitados, os procedimentos adotados no estudo realizado para a formação do estado do conhecimento nas trinta e cinco produções acadêmicas selecionadas, são a maioria de cunho bibliográfico e documental, por meio de revisão de literatura e análise de conteúdo (BARDIN, 2014). Também alguns artigos e teses lançaram mão da metodologia de entrevistas semiestruturadas e questionários digitais.

Entre os principais autores nacionais e internacionais referenciados nas produções acadêmicas, podemos citar: Bourdieu (2001), Dale (2008), De Wit (2013), Laus (2012), Knight (2003), Miura (2008), Morosini (2006), Santos (2010) e documento da UNESCO (2008).

Após a leitura e análise dos trabalhos selecionados entre os achados da pesquisa realizada, está o fato de a internacionalização ser caracterizada como marco das relações locais e externas entre as universidades. Também se pode citar a relevância que um dos principais desafios dessa temática, está na compreensão por parte de acadêmicos, pesquisadores e da própria instituição (gestão) que a internacionalização é uma importante estratégia de mobilidade de rede e melhoria da educação como um todo.

Quanto ao resultado e discussão, destacamos que a pesquisa se encontra em fase inicial e que desta maneira não possui resultados definitivos, pois até o presente momento foram realizadas leituras e fichamentos de textos referente à internacionalização na educação superior, com a pretensão de entender seu histórico e conceito, bem como conhecer quem são os autores que tratam da temática. A partir disso elaborar um aporte teórico que contribua para compreensão da importância de sua inserção e aplicação nos programas de stricto sensu.

2 A INTERNACIONALIZAÇÃO: JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A internacionalização de universidades é um tema que vem tendo visibilidade nas discussões das políticas institucionais de educação superior, desde os anos 1990, em vários países, com destaque aos países europeus, sob forte influência do Processo de Bolonha, firmado em 1999 por ministros da educação europeus de vinte e nove países com o propósito de unificar a estrutura curricular dos sistemas de ensino entre estes países europeus. Com esta iniciativa, a Europa inicia um novo momento para a internacionalização da educação no continente que acaba se expandindo por outras partes do mundo, como um anúncio de reforma no ensino superior mundial.

Desta maneira, investir em pesquisa e estudo desde sua criação para a compreensão de seu conceito e importância, é algo que precisa ser estudado e pesquisado, tanto por acadêmicos e pesquisadores que buscam se aprimorar em mobilidade acadêmica, quanto pelas próprias instituições que buscam desenvolver estratégias para maior visibilidade e melhoria de sua estrutura organizacional, bem como atender as exigências estabelecidas por organismos multilaterais como Banco Mundial e UNESCO, e para Capes internacionalização, é considerada um requisito a ser avaliado.

Neste sentido, a internacionalização passou a integrar a missão da universidade, de acordo com Santos (2012), internacionalização é a quarta missão da universidade e possibilita um inesgotável campo de possibilidades, devendo integrar seu planejamento estratégico e plano de desenvolvimento (gestão), com diretrizes bem definidas, para que se alcance satisfação para os envolvidos, ou seja, internacionalização como uma rede cooperativa de troca de conhecimento e desenvolvimento científico.

Afirma que:

[...] as universidades estão hoje confrontadas, seja qual for o caminho ou os estímulos a que respondem de natureza política ou ideológica, reforça no século XXI uma característica universitária, afirmando a internacionalização como uma invariância do sistema e confirmando-a como uma evolução que está a ponto de se transformar, quase mil anos após, na *quarta missão* da universidade. (SANTOS, 2012, p.57).

Desta maneira, justificamos o presente estudo como forma de sistematizar e apresentar por meio dos descritores e categorias, parte dos dados já coletados no âmbito da internacionalização da educação superior, a fim da possibilidade de se fazer considerações iniciais da sua importância, necessidade e também aplicabilidade no interior das universidades, a partir dos dados já analisados e publicados. Para posteriormente elaborar uma produção capaz de refletir sobre como o processo de internacionalização acontece nos programas de stricto sensu.

Desenvolver pesquisa na área da educação com a temática internacionalização é fazer uma importante conexão e também discussão com o cenário atual da globalização, bem como é também uma maneira de dialogar com a realidade presente na universidade hoje, visto que como

já mencionado, organismos multilaterais como Banco Mundial recomendam a inserção da internacionalização como uma condição de qualidade para a educação superior. Neste contexto, as pesquisas desenvolvidas nessa área podem reforçar ainda mais a reflexão da necessidade de construção de políticas públicas sobre o tema para o Brasil em projetos e intercâmbios de estudantes (mobilidade acadêmica), envolvendo tanto Estado quanto empresas, em Secchi (2013), por exemplo, encontramos referências sobre como as políticas públicas são necessárias para a definição de estratégias de desenvolvimento em diversas áreas, e a internacionalização é um exemplo.

3 CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Conforme observado nas produções acadêmicas analisadas, a partir da década de 1990 a educação superior ganha crescente espaço na agenda das agências multilaterais (UNESCO, OCDE, OMC, entre outras) e neste contexto a temática internacionalização da educação superior ganha força em discussões sobre expansão do conhecimento.

Falar de internacionalização é algo comum nas universidades que primam pela qualidade no ensino, e também que precisam manter seus conceitos nos quesitos de avaliação da Capes, porém seu conceito é complexo e existe uma ampla diversidade de termos relacionados.

Ademais, existem muitos documentos que versam sobre as concepções teóricas de internacionalização. Há os que tratam da internacionalização e que apenas apresentam esse conceito com relação à universidade e conhecimento, até aqueles mais específicos, que definem pontos focais como globalização e transnacionalização.

Na sequência seguem algumas definições encontradas nas publicações analisadas (que estão sintetizadas nas tabelas apresentadas em sequência), com conceitos de autores referências sobre a temática.

Um dos autores presentes nas teses e dissertações analisadas é Bartel (2003), o qual conceitua a internacionalização como trocas internacionais entre educação e globalização, afirmando que existem diversas formas dela acontecer, uma delas é por meio da mobilidade acadêmica de estudantes de outras nacionalidades na universidade, e também a realização de pesquisas em outra maneira são as em rede com universidades estrangeiras.

Outra referência ao conceito de internacionalização encontrado nas produções é a definição de Hans de Wit (2013) que apresenta a internacionalização como uma estratégia para aprimorar a qualidade do ensino e da pesquisa. Ainda as autoras Laus e Morosini citam Hans de Wit (1997) para conceituar que a internacionalização por meio de um processo integrador com alcance internacional das instituições de ensino, pesquisa e serviços. Idem a observação anterior onde a legitimação da produção e circulação do conhecimento se dá a partir das relações que formam os recursos humanos para construir uma que possam contribuir para a construção da identidade local e visibilidade exterior da universidade.

Todavia, em todas as referências a respeito do fenômeno internacionalização da educação superior, encontramos de maneira consensual entre os autores, que se trata de algo necessário para as universidades no contexto atual e permite uma grande possibilidade de difusão de conhecimento e pesquisa, como forma de multiplicação de culturas, ideologias, línguas e conseqüentemente desenvolvimento científico.

No Brasil a expansão da internacionalização, ganhou notoriedade a partir da ditadura militar (1964-1985), momento onde a política de educação superior concentrou forças na pós-graduação nos programas stricto sensu e formação de professores brasileiros no exterior.

Desta maneira, internacionalização foi um assunto e também uma estratégia presente nas políticas governamentais, bem como o interesse dos estudiosos de diferentes áreas de conhecimento no que tange a políticas educacionais e globalização, visto que as próprias instituições têm como interesse ampliar suas potencialidades como promotoras de conhecimento.

De maneira sucinta o quadro abaixo apresenta a história do percurso da internacionalização no Brasil:

Tabela 1 – Motivações e Fases da Internacionalização da Educação Superior Brasileira

Período	Programa	Provedores	Motivação
Entre 1930 a 1950	Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na nas missões que traziam professores visitantes.	Universidades estrangeiras e brasileiras.	Acadêmica: fortalecimento do projeto acadêmico das universidades emergentes.
2º Período Anos 1960 a 1970	Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na presença de consultores e na concessão de bolsas de estudos para realizar mestrado/doutorado no exterior.	Agências internacionais e Governo brasileiro; Agências nacionais e internacionais.	Político–Acadêmica: reestruturação do sistema educacional superior em consonância com o “modelo americano”.
3º Período Anos 1980 a 1990	Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na formação de grupos de estudo e pesquisa em torno de temas de interesse compartilhado; Concessão de bolsas de estudos para realizar doutorado no exterior, em áreas classificadas como estratégicas; Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na vinda de professores visitantes, na ida de estudantes para realização de poucas disciplinas.	Agências internacionais e Governo brasileiro; Agências nacionais e internacionais; Universidades estrangeiras; instituições de educação superior privadas.	Acadêmico-Mercadológica: a) expansão e consolidação dos programas de pós-graduação stricto sensu; b) incremento da pesquisa de ponta em áreas estratégicas; c) diferencial competitivo de algumas instituições ou de alguns cursos.

4º Período A partir do ano 2000	Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na formação de grupos de estudo e pesquisa em torno de temas estratégicos e de interesse compartilhado.	Governo brasileiro *Agências internacionais e Governo brasileiro	Acadêmica, Política, Econômica e Mercadológica:
	*Concessão de bolsas de estudos para realizar doutorado no exterior em áreas classificadas como estratégicas e sem tradição de pesquisa no País.	*Agências nacionais e internacionais *Universidades estrangeiras e instituições brasileiras de educação superior privadas	a) Inserção internacional dos programas de pós-graduação stricto sensu; b) Incremento da pesquisa de ponta em áreas estratégicas; c) Integração regional de caráter inclusivo;
	*Programas de cooperação acadêmica internacional com ênfase na vinda de professores visitantes, na ida de estudantes para realização de poucas disciplinas. *Projetos de criação de universidades federais orientadas pela internacionalização ativa.	*Corporações internacionais *Universidades corporativas	d) Diferencial competitivo de algumas instituições ou de alguns cursos;
	*Comercialização de serviços educacionais.		e) Captação de estudantes.

*Fonte: Contel e Lima (2009, p. 4)

Podemos destacar o ano de 1965 com a implementação do Parecer 977 (BRASIL, 1965), a história da educação superior brasileira se consolida com o sistema nacional de pós-graduação stricto sensu. O referido documento é tomado como referência básica devido a sua solidez de considerar necessários a implantação e desenvolvimento de um regime de pós-graduação na educação superior com critérios uniformes a serem adotados pelas universidades a fim de desenvolvê-las, atendendo a interesses de estreitar as relações internacionais.

Desta forma, as estratégias de consolidar a internacionalização como missão da universidade, é uma maneira de fortalecer as relações e os acordos entre países que desenvolvem cooperação entre si, que partem do local e expandem-se para o global.

A internacionalização está provando ser uma ferramenta útil para ajudar as instituições a fixar pontos de referência e sair com soluções inovadoras em relação à gerência, a academia e à investigação. Esta segue sendo outra forma em que a internacionalização pode ajudar a fortalecer a qualidade das instituições de educação superior e as funções primordiais do ensino, da aprendizagem e do serviço (KNIGHT, 2005, p.20).

Como observado na tabela do panorama do desenvolvimento da internacionalização da educação superior no Brasil, a partir do parecer 977, começa a sua evolução, com o apoio de instituições como o CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. As ações e estratégias desenvolvidas por essas instituições são voltadas para a formação de pessoal qualificado a nível superior para a expansão da cooperação internacional.

De acordo com Morosini (2006) nos anos de 2004 e 2005 ganham forças estratégias de internacionalização voltadas ao ensino, menciona:

São identificados textos que fomentam redes de pesquisa, mas o cerne da produção científica é o ensino. Inicialmente relatavam intercâmbios, alunos-convênios e outros casos esporádicos e passam à priorização da experiência internacional no mundo globalizado. Neste período, cresce o número de produções científicas que discutem as estratégias de internacionalização: em nível de estudantes, seu aprendizado, a construção de sua identidade e sua adaptação social; currículos internacionalizados, e desenvolvimento tecnológico para apoio à internacionalização, entre outros. (MOROSINI, 2006, p.118).

Assim, na análise dos artigos, documentos de organismos internacionais, entrevistas e teses de mestrado, os materiais selecionados contêm aporte referencial com diversas faces que o fenômeno da internacionalização apresenta.

Dentre os documentos mais referenciados nos artigos e teses estão Banco Mundial, UNESCO e OCDE – ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT, contendo em grande parte deles dados estatísticos a partir do ano 2000.

Da mesma forma, se tratando de escala internacional, encontramos referências nas produções, sobre a atuação da International Association of Universities (IAU), organização filiada à UNESCO, a qual apresenta como se desenvolvem as políticas e monitoramento de atividades e práticas de internacionalização em universidades de todos continentes.

Em suma com a análise dos trabalhos selecionados, pode-se apresentar um quadro síntese dos mesmos, a partir dos descritores: Descritor I – Internacionalização da Educação Superior; Descritor II – Políticas de Internacionalização da Educação Superior; e Descritor III – Internacionalização e Universidades Comunitárias.

Tabela 2: Levantamento das produções analisadas: Teses e Dissertações

Ano	Resultado geral	Resultado por área					
		Descritor I		Descritor II		Descritor III	
		Ciências	EDUCAÇÃO	Ciências	EDUCAÇÃO	Ciências	EDUCAÇÃO
		ADM Sociais e Humanidades	Sociais e Humanidades.	Sociais e Humanidades.	Sociais e Humanidades	Sociais e Humanidades	EDUCAÇÃO
2017	2	-	1	-	1	-	-
2016	8	3	1	1	-	-	2
2015	4	1	1	2	-	-	-

2014	6	2	1	-	-	3	-	-
2013	4	1	1	-	-	-	1	1
2012	-	-	-	-	-	-	-	-
2011	3	-	1	1	-	1	-	-
2010	1	-	-	1	-	-	-	-
2009	1	-	-	1	-	-	-	-
2008	1	-	-	-	-	1	-	-
2007	-	-	-	-	-	-	-	-
2006	2	-	-	1	-	-	1	-
2005	1	-	-	1	-	-	-	-
2004	-	-	-	-	-	-	-	-
2003	-	-	-	-	-	-	-	-
2002	-	-	-	-	-	-	-	-
2001	-	-	-	-	-	-	-	1
1990	-	-	-	-	-	-	-	-
2000	1	-	-	-	-	-	1	-
Total	35	6	5	8	3	6	3	4

* Fonte: Quadro elaborado pela autora, dados coletados plataformas Capes e Scielo.

O descritor I – Internacionalização da Educação Superior agrega dezenove pesquisas que estão divididas em três subáreas sendo elas: Administração, Ciências Sociais e Humanidades e Educação, os quais apresentam autores em comum com os principais conceitos de internacionalização e pesquisas, tanto documentais quanto empíricas sobre os processos de internacionalização nos cursos de pós-graduação stricto sensu em universidades brasileiras, entre outros.

De modo geral, o estudo das produções de conhecimento de acordo com o primeiro descritor, compõe uma parte essencial para aprofundar a compreensão sobre as definições teóricas do conceito de internacionalização e de como se ela se processa no cenário geral e como é desenvolvida nas universidades.

Cabe ressaltar uma autora brasileira de destaque sobre internacionalização citada em várias produções (neste primeiro descritor constam dois trabalhos publicados por ela própria e no segundo descritor uma entrevista) é Marília Costa Morosini (2006; 2011).

Também outros autores como Dias Sobrinho e Boaventura Souza Santos são mencionados neste descritor em diversas produções, ambos discutem educação superior e globalização.

No descritor II – Políticas de Internacionalização da Educação Superior, as produções, artigos e teses, versam sobre como se institucionalizam as políticas de educação superior, foram selecionados nove trabalhos (artigos e dissertações e uma entrevista) nas subáreas Ciências Sociais e Humanidades e Educação.

O levantamento efetuado nessas produções incita análises sobre a relação da globalização e as políticas educacionais na educação superior. Os autores mais citados nestes trabalhos são; Azevedo (2008); Dias Sobrinho (2005); e menções a documentos como UNESCO (2008).

No descritor III – Internacionalização e Universidades Comunitárias foram selecionadas apenas sete produções, sendo elas todas também teses, artigos e dissertações, visto que sobre universidades comunitárias existem inúmeras publicações, mas que a relacionam especificamente no contexto da internacionalização poucas foram encontradas. No portal de busca da Capes encontram-se mais publicações, mas todas são versões anteriores à plataforma scupira onde não se tem as pesquisas disponíveis na íntegra.

Também de acordo com o terceiro descritor, pode-se citar que a pesquisa sobre as universidades comunitárias e como acontece à internacionalização dentro dela, serviram para aprofundar a compreensão acerca da temática central, bem como para a percepção de que a internacionalização pode melhorar a qualidade de suas atividades acadêmicas e científicas, possibilitando sua visibilidade no cenário internacional.

Da mesma forma, nas pesquisas selecionadas neste terceiro descritor, mencionaram a gênese das universidades comunitárias com início nos anos 1980, e consolidação nos 1990 com a fundação da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias – ABRUC. Bem como das Universidades comunitárias serem protagonistas do desenvolvimento regional onde estão inseridas.

Contudo, como verificado nas produções expostas nos três descritores, há um grande número de autores de nacionalidade brasileira e estrangeiras de vasta produção na área, que muito contribuíram por meio de análises e instigações à reflexão, de como se processa a internacionalização na educação superior. Da mesma forma se percebe que existem muito ainda a investir no estudo e práticas sobre a contribuição da internacionalização da educação superior para a mobilidade acadêmica e produção do conhecimento.

Por conseguinte, surgem algumas indagações de futuras investigações possíveis, dentre elas a seguinte: Será que não é necessário (re) pensar a internacionalização com uma possibilidade cada vez mais abrangente do que relações internacionais de ensino e pesquisa (produções acadêmicas), mas também relações entre culturas locais e globais?

3. 1 DESAFIOS IDENTIFICADOS

A relação internacionalização da educação superior com a categoria escolhida: globalização é reconhecida no pensamento veiculado na América e na Europa, demonstrando de acordo com os trabalhos publicados, uma nítida tendência de crescimento de sua importância.

Desta forma foi observado pela leitura e análise das produções acadêmicas, que na construção do conceito, a internacionalização converge para uma variedade de entendimentos, interpretações e aplicações, por isso a importância em cada vez mais se desenvolver pesquisa de cunho documental e empírico sobre como o processo de internacionalização se desenvolve no interior da instituição e como se expande.

Diante do exposto, com a internacionalização em desenvolvimento, é compreensível que novas possibilidades surgem, sejam elas refletoras de arranjos socioeconômicos mundiais, entre sua ligação direta com a globalização, seja ela fruto do diálogo com a realidade, ou seja, da influência das agências e organismos internacionais na implementação das políticas educacionais.

O que cabe ressaltar é que vale muito investir em estudos para indicar elementos relevantes que surta reflexão mais aprofundada acerca dos desafios da internacionalização, a partir do modo como ela é traduzida pelos gestores e docentes de um contexto local, ou seja, a autonomia

das instituições e que como Santos (2012) enfatiza:

A autonomia é indispensável para o funcionamento harmônico das universidades e fundamental para o integral cumprimento das suas missões: um instrumento conferido à universidade para que ela possa melhor desempenhar a sua missão. (SANTOS, 2012, p.76).

Se tratando de autonomia no contexto da internacionalização, e repousando sob bases conceituais e materiais consolidadas de autores já referenciados neste texto, a internacionalização torna-se missão para a universidade, quando consegue mobilizar em rede e intencionalmente, acadêmicos, pesquisadores e instituição, desta forma, atingindo objetivos que visam consolidar espaços de integração do conhecimento, para além do mercado capitalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a abordagem do Estado, no mundo da internacionalização da educação superior, foi possível analisar nas produções acadêmicas sobre a temática, o seu histórico, os principais autores referenciados tanto os nacionais quanto os internacionais, bem como a importância da globalização da economia interferindo/agindo na educação por meio das prescrições dos organismos e agências (agências) internacionais (Banco Mundial, UNESCO, etc.), também escritos em artigos sobre a mobilidade transnacional de alunos, professores e pesquisadores, bem como a relevância de algumas universidades e os rankings em que se encontram, também as fontes de financiamento acadêmico e o controle de determinados organismos internacionais sobre a padronização e avaliação do conhecimento que é produzido e disseminado.

Em termos de educação superior nos programas de pós-graduação (mais especificamente) surgem algumas indagações, chamados de "achados da pesquisa", que podem instigar futuras investigações e reflexões: Por que desejamos a internacionalização e como estamos a promovendo no atual cenário? Bem como: De que maneira as diretrizes da Capes e do INEP são recepcionadas no âmbito da pós-graduação e quais os principais entraves e desafios quanto à temática internacionalização?

Diante desse contexto, as informações adquiridas sinalizam que a internacionalização da educação superior constitui uma função e também uma missão para as universidades, principalmente as brasileiras, mais especificamente no que tange aos programas de pós-graduação, objeto da futura investigação, mas como uma agenda permanente que busque produção do conhecimento de forma pertinente para além do caráter financeiro e capitalista.

Desse modo, percebe-se que diversas publicações a respeito, demonstram ser necessário que as universidades ofereçam experiências internacionais que priorizem não só a melhoria dos seus cursos, mas que estes estejam alinhados com os objetivos regionais e nacionais e também aos objetivos internacionais, preconizados pelo Banco Mundial e UNESCO, por exemplo. Para isso, as instituições devem estar cientes da sua função e preparadas para encarar os novos desafios.

Ao fim deste texto, não cabem conclusões definitivas, no muito há possibilidade de considerações exploratórias, pois no momento, organismos multilaterais como UNESCO, OCDE, Banco Mundial, FMI, e muitos outros, tentam validar seus conceitos de qualidade como critério de internacionalização, devido a atualidade da intensificação da globalização de bens e serviços culturais.

Neste sentido os desafios no cerne da universidade no que tange a internacionalização na educação superior são vários, gerando um vasto campo de ações e possibilidades, onde estas possam caracterizar muito mais que um processo dinâmico de relações internacionais mediadas pelo contexto da globalização e da transnacionalização do capitalismo, mas sim, que sejam ações integralizadas para potencializar e dinamizar o crescimento tanto da ciência como do conhecimento como um todo.

REFERÊNCIAS

BARTELL, M. **Internationalization of universities: A university culture-based framework**. Higher Education. Manitoba, Winnipeg, 2003, p. 37-52.

BRASIL. **Parecer CFE nº 977/65**, aprovado em 3 dez. de 1965. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300014

CONTEL, Fábio B; LIMA, Manolita C. **Períodos e Motivações da Internacionalização da Educação Superior Brasileira**. Universidade de São Paulo, 2009, 17 p. Disponível em: <http://docplayer.com.br/6991011-Periodos-e-motivacoes-da-internacionalizacao-da-educacao-superior-brasileira-manolita-correia-lima-fabio-betioli-contel.html>

KNIGHT, J. e DE WIT, Hans (org.). **Developing an institutional self-portrait using the Internationalization Quality Review Process. In Quality and Internationalization in Higher Education**. Organization for Economic Cooperation and Development (OECD). Paris, France, 1999. Disponível em: <http://www.uacc.ca/events/2010/e-group/iqrp.pdf>.

KNIGHT, JANE. **Internationalization of Higher Education Practices and Priorities: 2003 IAU Survey Report**. Paris: IAU, 2003. Disponível em: <http://www.unesco.org/iau/internationalization/pdf/Internationalisation-em.pdf>

KNIGHT, J. **Em modelo de internacionalización: respuesta a nuevas realidades y retos.. In: Educación Superior em América Latina: la dimensión internacional**. Bogotá, Banco Mundial, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CAPEIS: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: abril. 2018.

MOROSINI, Marília Costa. **Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – conceitos e práticas** Educar, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a08n28.pdf>

SANTOS, Fernando Seabra. **A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento/ Fernando Seabra Santos, Naomar de Almeida Filho**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SHIN, J.C.; TEICHLER, U. **The Future of The Post-Massified University at the Crossroads. Restructuring Systems and Functions**. Jung Cheol Shin and Ulrich Teichler (Editors). Springer. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/7514>

UNESCO. **Higher education in a globalized society**. Paris, UNESCO, 2004.

UNESCO. **Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009 As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social**. Paris, UNESCO, 2009.

ZANTEN, Agnes Van. **Pesquisa qualitativa em educação: pertinência, validez e generalização**. Florianópolis, v.22, n.01, p. 25-45. Jan./jun.2004.